

# Vanguarda Socialista

ANO III Sexta-feira, 3 de Outubro de 1947 N. 110 — RIO DE JANEIRO — BRASIL  
Redação: RUA MEXICO, 98 - 7.º ANDAR — SALA 708 • Diretor: MARIO PEDROSA

NESTE NÚMERO:

A LUTA NECESSÁRIA: AUMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS, Hilcar Leite. — EXEMPLO DO PASSADO, José Felício. — UMA NOVA CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA, Théo M. Berbarol. — DO FRONT OPERÁRIO, T. C. — REPORTAGENS. — NOTICIÁRIO.

## AOS NOSSOS AMIGOS E LEITORES

Estamos de novo diante de uma situação difícil: Os nossos recursos financeiros não nos permitem continuar como semanário. Para não desaparecer, Vanguarda Socialista é forçada a aparecer, a partir do próximo número, quinzenalmente.

O balanço que demos em nossas forças resultou na necessidade inexorável desse sacrifício. O recuo, a que as circunstâncias nos doeram, de semanário a quinzenário, foi o meio que encontramos para enfrentarmos um déficit mensal de três contos de reis.

Esse déficit, não temos com que cubri-lo, mesmo redobrando os sacrifícios de nossos companheiros ou esvaziando os nossos bolsos.

Fazemos, com isso, um apelo aos nossos amigos e leitores. Com toda franqueza pomos as nossas dificuldades diante deles. Sem a cooperação dos que, pelo Brasil, nos sustentam, nos apoiam, estão de acordo com as nossas idéias, e que consideram Vanguarda Socialista o seu jornal, o órgão que exprime, na confusão e na mistificação contemporânea, os verdadeiros ideais socialistas, — nada mais podemos fazer, senão o que fizemos: recuar para 15 dias a nossa publicação.

Não escondemos que o recuo de agora ainda foi mais doloroso e mais severo do que o primeiro para quatro páginas. Nós somos, porém, daqueles que não abandonam a luta facilmente. Preferimos recuar, passo a passo, a abandonar o campo.

O desenvolvimento político e econômico não tem sido favorável ao florescimento de jornais de tendência como o nosso, que, em meio à demagogia, permanece fiel à linha que traçou, fiel, irredutivelmente fiel, à finalidade esclarecedora para que veio a lume.

O passo atrás não significa, contudo, um recuo definitivo. Ele nos permite "continuar", ganhar tempo. Esperamos poder desfazer o déficit, recobrar novas forças, e voltar sob o velho formato, semanalmente, ou sob forma diferente, e em outro plano. Durante esse tempo, esta-

remos trabalhando para novas saídas, e sobretudo estudando planos de recuperação.

Para isto, queremos contar com esses leitores e amigos desconhecidos que pelo Brasil inteiro se acostumaram a ver em Vanguarda Socialista o órgão de educação de sua consciência de socialistas, o órgão que, sozinho, no nosso país, vem fazendo a revisão das velhas idéias, preconceitos e ilusões que atulharam o movimento socialista do mundo de deformações e falsidades. Falsidades e deformações que cresceram a tal ponto, que tomaram tais proporções, que a própria idéia de socialismo acabou passando por uma monstruosa metamorfose.

O socialismo passou a ser idêntico à hipertrofia do Estado; ao amoralismo totalitário que fez os campos de concentração nazistas e o trabalho escravo da Rússia stalinista; à negação da democracia; ao horror à liberdade e ao espelhamento da dignidade humana.

A crise que ora avassala o Brasil e já toma forma convulsa nesse triste mundo de pós-guerra, não poupa coisa alguma. Ela estremece os alicerces dos grandes impérios, arrasta pela goela os povos desesperados e esfaumados aos abismos de uma nova guerra, e põe em perigo a própria existência do planeta.

As grandes correntes ideológicas e políticas dominantes atualmente no mundo — a do comunismo stalinista totalitário e a da democracia burguesa capitalista — parecem dirigir essa marcha alucinada para os abismos. Parecem senhores dos destinos dos povos. Na verdade, a crise da civilização burguesa, cujos estertores estamos assistindo, é que se encarna nelas e por elas se exprime. Se nem Stalin nem Truman controlam os próprios movimentos, e dominam os acontecimentos, que se pode dizer, nesse relativamente pacato setor brasileiro, de Dutra ou Prestes ou outro qualquer chefe da "política nacional?"

O mundo moderno está preso na fatalidade de um

duelo que não pode evitar: Dois pilotos bêbados do avião em que vai viajando a humanidade se engalfinham diante das alavancas de comando, para arrebatar um do outro a direção. Querem forçar o aparelho a aterrissar no "seu" terreno.

Ha uma terceira direção a dar, há um terceiro campo onde pousar, mas como arrebatar o comando daqueles dois pilotos bêbados e inconscientes, antes da queda? Criticando, esclarecendo, demonstrando aos povos crédulos ou oprimidos que nenhum dos dois é digno de confiança, nenhum dos dois tem a solução almejada, ambos querendo forçar a humanidade inteira a acomodar-se aos seus respectivos campos. Um dos campos é cercado de arame farpado e metralhadoras e soldados de baioneta caçada; dentro dele todos trabalham de graça para o Estado; o outro, não é cercado, nem tampouco ali ninguém é obrigado a trabalhar, contanto que não se importe em morrer de fome. A maioria, porém, trabalha para enriquecer uns poucos. Eis aí a escolha que nos oferecem Stalin e seus comunistas, e Truman com seus democratas.

Nessas condições, é compreensível que um grupo como o de Vanguarda Socialista seja ainda tão pequeno e tão pouco ouvido. Os outros grupos que pelo mundo sustentam, mais ou menos, as mesmas idéias que nós, e aconselham o povo a não aceitar o dilema, isto é, a seguir Stalin ou a Truman, também padecem das mesmas vicissitudes que nós; conhecem as mesmas dificuldades, sem dinheiro para continuar a divulgar as próprias idéias. Seus pequenos jornais e revistas aparecem e desaparecem; mas, como nós, continuam, com a mesma coragem e persistência, o nosso hercúleo, ingrato, e a muitos até aparece inglorioso e inútil — trabalho de pioneiro.

O destino do pioneiro é, no entanto, vencer. As nossas idéias desafiam a época, e têm parte com o futuro.

MÁRIO PEDROSA

## EXEMPLO DO PASSADO

No processo de nossa evolução, antes e depois de 1930, uma série de modificações foram introduzidas. Embora a questão social, antes de 1930, na interpretação de Washington Luis, fosse uma questão de patas de cavalo, tínhamos uma ordem jurídica que nos outorgava como associação civil, o direito de nos reunir e deliberar, e tudo quanto se praticava contra este direito era arbitrário, restando alguns recursos jurídicos que nos favoreciam, como o habeas corpus, etc.

Em 1923, em São Paulo houve um lock-out do Centro dos Industriais em Calçados e Comércio de Couros, contra os interesses econômicos e associativos dos operários em calçados, do qual resultou uma greve de 24 fábricas, que durou 94 dias e que por sua vez determinou uma greve geral na indústria do calçado, que durou oito dias, como protesto e solidariedade aos operários das 24 fábricas, mostrando assim os trabalhadores o seu espírito associativo, e também o seu alto grau de consciência social, apesar das tremendas dificuldades que encontraram.

É oportuno citar um exemplo, bem significativo daquela época

e, para compará-la com a de hoje, torna-se necessário ressaltar um fato que nos empolga e nos dá uma experiência ou uma lição bem expressiva.

Nos primeiros dias da greve, a famosa polícia de Bandeira de Mello investia furiosamente contra os sapateiros e fechava a heróica União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas, com sede à Rua Barão de Paranaíplacaba, n.º 4, prendendo os elementos mais esclarecidos, isto é, cerca de 160 companheiros sem que por isso os trabalhadores em calçados se deixassem intimidar.

Apelou a União para os seus direitos jurídicos, consignados no Código Civil de então, para a reabertura de nossa sede. Antes mesmo porém, que fosse julgado o seu recurso, o advogado da União, Dr. Teixeira Pinto, conseguiu uma ordem para realizar uma assembléa no salão das Classes Laboriosas, à rua do Carmo, e a despeito do aparato policial os trabalhadores acorreram em massa. Aberta a assembléa, o Dr. Teixeira Pinto fez um relato de seus trabalhos, e aproveitou a oportunidade para propor um voto de louvor ao Secretário da Justiça por sua benevolência em

permitir aquela assembléa, assim como pela promessa que fizera de reabertura da nossa sede.

Os trabalhadores ouviram estupefactos aquela ofensa aos seus brios, aos seus direitos e aos seus próprios sacrifícios. Ao terminar o Dr. Teixeira sentiu o repúdio daqueles milhares de sapateiros

(Continua na 2.ª pag.)

## A LUTA NECESSÁRIA: AUMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS

As esperanças numa diminuição dos preços dos generos e utilidades necessarias à vida desapareceram inteiramente. Apesar das medidas da Comissão Central dos Preços e a intervenção do próprio presidente da Republica, a carne, o leite, o feijão tornaram-se escassos e já são objetos de negocios no mercado negro, que floresce novamente com redobrado viço. O pão aumentou de preço indiretamente, pois foi diminuído o peso de certas qualidades e vol-

A lei Taft-Hartley ("Labor Management Act, 1947") criou uma infinidade de problemas para os sindicatos. Irá limitar muitas das suas atividades e modificar um grande número de seus métodos de funcionamento. Uma grande parte dessa lei é redigida numa linguagem vaga que precisa ser interpretada pela National Labor Relations Board ou pelos tribunais federais, e decorrerá anos antes de que a Corte Suprema dos Estados Unidos venha a aprovar a constitucionalidade e o sentido de muitas das suas cláusulas.

Nesse interim os sindicatos devem prosseguir com o seu trabalho. Não podem interromper o seu funcionamento, enquanto a Corte Suprema decide quais as partes que são inconstitucionais e o significado real dos outros pontos. Os sindicalistas podem ser sujeitos a severas penas, se violarem a lei. Para os funcionários dos sindicatos e para os operários, é pois da maior importância compreender bem as suas cláusulas. Visto que não é possível esclarecê-las num único artigo, discutiremos aqui alguns dos pontos mais importantes da nova lei.

### MUDANÇAS NA LEI WAGNER (NATIONAL LABOR RELATIONS (WAGNER) ACT)

As mudanças drásticas na Lei Wagner entrarão em vigor a 22 de agosto.

Até agora a Lei Wagner estabelecia que certas leis impostas pelos patrões aos empregados impedindo-os de entrarem para os sindicatos constituíam práticas trabalhistas fraudulen-

## Os sindicatos americanos e a nova lei sindical

tas. A essa cláusula acrescentou-se agora algo de novo, isto é, as acusações de práticas fraudulentas podem ser também estendidas aos sindicatos, feitas por patrões, trabalhadores e sindicatos rivais. Tais práticas, quando empregadas pelos sindicatos, incluem:

1. Impedimento ou coerção impostos ao trabalhador no seu "direito" de não entrar para um sindicato, — o sentido das palavras "impedimento" e "coerção" tem de ser decidido pela National Relations Board e os tribunais.

2. Aplicar sanções a um empregado ou fazer com que o patrão o dispense, devido ao fato de não ser ele membro do sindicato. Se um sindicato se recusa a admitir um trabalhador como membro, porque ele não presta, ou quando se sabe que favorece um sindicato rival, ou porque não é um mecânico qualificado, ou, em suma, por qualquer outra razão legítima, esse operário poderá voltar a trabalhar no Comité sindical obrigatório ("union shop") ao lado dos membros do sindicato. O mesmo se aplica quando o sindicato suspende ou expulsa um membro que trabalha num comité sindical obrigatório por qualquer outra razão que não seja a falta de pagamento de mensalidades ou das taxas de admissão ou a recusa para cumprir com esses compro-

missos. Se o sindicato insistir na demissão desse trabalhador será culpado de prática trabalhista fraudulenta e poderá ser forçado a pagar o operário, para compensar o período que este passa sem encontrar trabalho.

3. Recusar-se a negociações coletivas com um empregador. Um sindicato que apresenta proposta de trabalho numa base de "pegar ou deixar" ("take it or leave") pode ser acusado de prática trabalhista ilegal por exemplo um sindicato não pode recusar-se a entrar em negociações com um empregador pelo fato de lhe ser proposto algo menos de que já conseguiu de outros patrões, porque se o fizer, não poderá manter seus padrões em outros sindicatos. O empregador poderá acusar o sindicato de recusa a entrar em negociações coletivas com ele.

4. Entrar em certas greves e boicotes secundários (deve-se notar que onde quer que se empregue a palavra greve na nova lei, significa isse não somente o fato de "largar o trabalho" ("walk-out"), como qualquer interrupção ou diminuição de ritmo.

Entre os atos tornados ilegais há: greves ou boicote para forçar uma pessoa trabalhando por conta própria, por exemplo, o dono de uma oficina, a entrar para um sindicato; greve ou boicote para forçar um empregador a tomar parte em negociação, por intermédio de uma associação de empregadores; greve de solidariedade; recusa para trabalhar em produção não organizada; greve judicial.

5. Cobrar taxas de entrada "excessiva ou discriminatórias", se o sindicato tem contrato de trabalho obrigatório. A NLRB tem o poder de decidir se as taxas são excessivas ou discriminatórias, depois de considerar as práticas e costumes dos sindicatos e os salários dos trabalhadores afetados.

6. Forçar um empregador a pagar salários pelo trabalho não realizado, efetivamente. Isso se aplica às "cavações" ("featherbedding"). A linguagem dessa cláusula é tão geral que muitas das provisões estabelecidas em acordos coletivos podem ser consideradas ilegais sob uma interpretação liberal. Estamos certos contudo de que os peridos de repouso, os pagamentos "extra", os pagamentos de feriados, ou as férias remuneradas, etc., não serão considerados como práticas ilegais.

7. Declarar uma greve ao fim de um contrato, sem cumprir antes certas exigências. Se um sindicato tem contrato com um empregador e esse contrato tiver terminado, o sindicato em questão só poderá declarar greve se tiverem sido preenchidas as seguintes condições:

a) Pelo menos 60 dias antes da data de expiração do contrato, o sindicato deve notificar por escrito o empregador.

## A "ADESÃO" de Borghi ao P. R. D.

Borghi e seus cumpinchas, levados pela mão do pastor protestante Guaraci Silveira, que se fez eleger deputado pelo P. T. B., pediram ingresso no Partido Republicano Democrático, cujo presidente, professor Souza Marques, em comunicação ao TSE informou tal ingresso dizendo que o PRD, em proxima assembléa, mudará o nome para Partido Trabalhista Popular. Borghi conseguiu assim uma legenda para poder continuar disputando posições políticas, precisamente onde menos se esperava. O P. R. D., cuja maioria é composta de protestantes, em varias ocasiões, mostrou que procurava fortalecer-se pela democracia, conduzindo-se sempre com invulgar honestidade e lealdade para com todos os seus partidários. A preocupação de conduta moral inatacavel, sempre presente em todos os protestantes, era uma garantia oferecida pelo P. R. D. Divergindo embora radicalmente do P. R. D., era-se obrigado a respeitar a integridade moral dos dirigentes do P. R. D.

No entanto estes, certamente

iludidos por Guaraci Silveira, que deu fiança moral a Borghi, consentiram no ingresso de Borghi e seus cumpinchas. Ora, Borghi é precisamente um homem que não pode gozar confiança de ninguém e do ponto de vista moral somente serve para desmoralizar qualquer organização a que se filie. Não é ignorado por ninguém que Borghi, modesto industrial cuja firma somente merecia credito de 150 mil cruzeiros, conseguiu tornar-se multimilionário á custa dos escândalos do algodão graças á conveniência e o apadrinhamento do ditador Getulio Vargas. Enlameou-se nos dinheiros do Banco do Brasil, numa das negociatas mais imorais desta Republica. Com os milhões adquiridos dessa maneira, quando foi aberta a luta pela redemocratização do país, Borghi foi o principal arauto do queremismo; quando projetou na arena politica toda sua ambição de aventureiro. Eleito pelo P. T. B. e um dos principais apoios de Getulio Vargas começou a romper com o seu padrinho quando

(Continua na 2.ª pag.)

(Continua na 2.ª pag.)

## Uma concepção materialista...

(Continuação da 4.ª pág.)  
uso e para as quais a venda e o valor daqueles produtos são de importância secundária", li-da-se "com senhores feudais, senhores de escravos, governos despóticos, que representam a riqueza gozadora". (Karl Marx, O Capital — Livro III, Tomo I).

Ao comércio se liga intimamente o empréstimo, a usura... Um segundo personagem se junta ao comerciante: o usurário. As reservas, os tecidos orientais, as sedas, tornam-se o arum da vida dos senhores. Corrompem-se e isto os obriga justamente a pedir dinheiro em prestado àquelas que se enriqueciam vendendo-lhes, e se encontravam em não deixar sua riqueza improdutiva, seguindo a prescrição da rabino Ischak, que quer "que o homem tenha sempre seu dinheiro em uso". Mesmo o rei, se devia fazer face a uma despesa não prevista normalmente, o camponês que teve má colheita ou simplesmente por que o imposto impede de renovar o material de trabalho gasto, se dirigem ao "homem do dinheiro". "O capital produtor de interesses, o capital usurário, com seu irmão, o capital comercial, pertencem às formas pré-históricas do capital". (K. Marx, obr. cit.).

Indispensáveis à economia natural, os judeus foram, durante o primeiro período da Idade Média, homens ricos e considerados. "Será o seu declínio que dará o sinal para as perseguições... e comprometerá por muito tempo sua situação".

No X.º e XI.º séculos, a Europa Ocidental, a produção, até ali limitada aos "valores de uso", começa a mudar mais e mais para "valores de troca". Estimulado pelo comércio dos vendedores vindo do Oriente, um comércio nacional estabeleceu-se onde condições geográficas favoreciam certa produção. As lãs da Inglaterra, os panos de Flandres, os tecidos de Florença se espalham, proporcionando enormes riquezas aos seus produtores, que se transformam rapidamente em classe comerciante. Contrariamente ao comércio dos judeus, nitidamente separado da produção, o comércio indígena é essencialmente baseado na indústria.

Então desenvolvem-se cidades industriais, as comunas; começam a surgir as feiras apoiadas por te; provavelmente, tanto porque

se tratasse dum negócio que já rosamente na produção urbana; a classe comerciante cristã se choca, cada vez mais violentamente, com o comércio judeu, sem ligação com a indústria, e o elimina da sua posição dominante. Provocando pelo seu exemplo um comércio local, estimulando a indústria nacional, o comércio judeu criou uma tradição que lhe foi fatal.

Desde aí, afastados de suas posições comerciais, os judeus se alojam no seu papel de usurários. "Se judeu no período anterior era sinônimo de comerciante, agora identificava-se cada vez mais com usurário".

A tese tradicional dos historiadores judeus, de que consagraram à usura visto que todas as outras profissões estavam interditas, não é exata. Os judeus começaram a exercer, mas ape-

nas conservaram a profissão de argenteiro que já exerciam paralelamente com as de comércio antes de serem expulsos desconhecemos bem, como porque rendia bastante.

Os judeus que exerceram outra profissão e que, por exemplo, "abandonaram seus negócios para se tornarem verdadeiros proprietários de terra", deixaram pura e simplesmente de ser judeus.

Quanto à inepcia que consiste em dizer que "a usura constitui uma qualidade específica da raça judia", choca-se com a evidência de que a usura foi praticada em todas as sociedades pré-capitalistas, e por todas as nações. Diz Cícero: "O virtuoso Brutus emprestava dinheiro, em Chipre, a 48%. O conglomerado racial muito heterogêneo que os judeus constituem, enri-

## A LUTA NECESSARIA...

(Continuação da 1.ª pág.)  
industriais e comerciantes, numa alta de 30%.

Ninguém pode esperar resultados nas medidas governamentais. O anúncio dessas providências é o sinal de maiores dificuldades. Bastou divulgar-se que o general Dutra estava disposto a solucionar o problema de carne, para que o abastecimento desse alimento começasse a falhar. A desorientação apodera-se do governo, que não consegue estabelecer um ponto de vista comum a todos os seus departamentos. Vê-se que, enquanto a C. C. P. quer o aumento da quantidade de carne sem aumento do preço, o Ministério da Agricultura defende, através de seus técnicos, as reivindicações dos frigoríficos: só poderá haver aumento na distribuição da carne com aumento dos preços.

Nessas condições, o povo vê rebaixar cada dia mais o seu já mesquinho nível de vida. A subnutrição transforma-se em fome, que se vai estendendo a todos os recantos do país. Aumentam os sofrimentos das massas, agravados ainda mais pela incapacidade e desorientação do governo que faz apenas o jogo de comerciantes, industriais e fazendeiros.

Os sindicatos, subordinados ao Ministério do Trabalho, nada

fazem para evitar o rebaixamento do nível de vida dos proletários. Os partidos só querem, todos eles, as eleições municipais. A conquista de posições eleitorais vale mais do que a melhoria das condições de vida das massas. Técnicos de toda espécie propõem planos e mais planos para a economia nacional, cujo único defeito é não levar em conta que a crise que avassala o Brasil não é só conjuntural mas também estrutural, e por isso mesmo tende a ser permanente especialmente no setor dos produtos alimentícios e de outros bens de consumo.

A solução definitiva dos problemas que amarguram a existência das massas só será conseguida com a substituição do capitalismo por um sistema harmonico e de trabalho cooperativo, isto é, pelo socialismo.

Mas o que interessa às massas é a solução imediata. E esta solução só pode ser obtida por um único caminho: a luta pelo aumento de salários, que é a forma mais rudimentar para aliviar os operários, os empregados, os trabalhadores em geral dos efeitos da exploração. Não se trata agora de lutar por escalas móveis de salários de acordo com o custo da vida. Não se trata de exigir um salário vital. Todas essas formulas serviriam apenas para evitar o aumento imediato dos salários e prolongar os sofrimentos das massas serviram apenas para enganar os proletários e permitir manobras dos capitalistas e dos burocratas sindicais e ministeriais. A notícia de que o governo, por intermédio do Ministério do Trabalho, vai proceder a um censo para estabelecimento de novos níveis de salários mínimos mostra que até oficialmente já é reconhecida a necessidade do aumento de salário. Os salários básicos das tabelas de 1943, revigorados há pouco por ato governamental e que são oficialmente os mínimos necessários à vida, para o próprio governo já não mais correspondem às necessidades das massas.

Dessa maneira, lutar-se agora pela obtenção de salário mínimo vital, escala móvel de salário proporcional ao custo de vida será apenas forçar os proletários a esperar pelo censo burocrático. Quando este terminar, os mínimos estabelecidos não mais corresponderão às necessidades dos trabalhadores.

No decorrer do censo e do estabelecimento dos níveis dos salários mínimos por parte do governo, é que se deverá lutar para que esses níveis correspondam ao mínimo vital do trabalhador e sua família e que sejam de fato verdadeiras escalas móveis de salários.

As condições de vida das massas são miseráveis e se tornam piores com os aumentos dos preços das necessidades efetuados diariamente. As tentativas patronais para redução dos salários nominais, feitas todos os dias, com sucesso em alguns casos, e as decisões da Justiça do Trabalho contrárias ao aumento dos salários são outras causas para a agravação das condições de vida dos trabalhadores.

Por tudo isso, é preciso que todos os trabalhadores se movimentem para a conquista imediata do aumento dos salários. A palavra de ordem que deve ser agitada em todo os sindicatos, em todas as fabricas, oficinas, usinas e escritórios é: aumento imediato dos salários.

Aqueles que defenderem que é

queceu sem cessar os poséritos que tiravam os proveitos de sua profissão, na realidade formou uma ideologia em função das suas posições econômicas, tornando permanentes pelo sistema de castas, de corporações e de ofícios. Desta forma, "não é a sua predisposição" inata para o comércio que explica sua posição econômica, "mas é a sua posição econômica que explica a sua disposição para o comércio".

Em pouco tempo, nos séculos XII, XIII e XIV, na Inglaterra, França, Alemanha e Espanha, definitivamente eliminados do comércio, os judeus emprestavam sob hipoteca com juros de 33 a 68%. Emprestavam aos "senhores feudais e aos reis para seu luxo e despesas de guerra... aos camponeses e artesãos para lhes permitir pagar os impostos, os fôros, etc." Fazem o papel de reserva necessária. Henrique II, da Inglaterra, devia a Aron, usurário em Lincoln, em 1187, a soma de cem mil libras esterlinas, equivalente ao orçamento anual do reino. Na mesma época, Salomão usurário em Dijon, era credor dos maiores mosteiros de França. Em Aragão, Jehuda de Cavallera, no século XII, forneceu o dinheiro que permitiu a construção de uma esquadra para a guerra contra os árabes. Em 1339, em Nuremberg, Fivenn e Jacob Daniels emprestavam 61.000 florins ao rei da Inglaterra.

Esta situação provoca contra os judeus, de parte dos devedores, sanções cada vez mais importantes: massacres na Inglaterra, prisões, processos religiosos, extorsões de dinheiro, expulsões pelos reis e a França, massacres e processos religiosos na Espanha, massacres e incêndios na Alemanha. O furor dos nobres despojados, a concorrência da burguesia, o ódio dos artesãos e camponeses endividados, crescem logo que cessa a perseguição real contra os "escravos do Tesouro".

E' que à medida do desenvolvimento econômico, a usura, que arruina aqueles que têm recursos, não se reveste mais da mesma utilidade. "Torna-se cada vez mais insuportável, porque é cada vez menos necessária". (GRIFOS DO AUTOR). Com a transformação da sociedade feudal em sociedade mercantil, a usura, o crédito de consumo, deve ceder o lugar ao banco de crédito de produção e circulação, Aron e substituída pelos Médicos.

"A expulsão definitiva dos judeus teve lugar no fim do século XII, na Inglaterra; ao fim do século XIV na França; no fim do século XV na Espanha", segundo o desenvolvimento econômico desigual destes países. Aí dá-se o exodo para os países atrasados da Europa oriental — a Polónia, onde o caos feudal continuará ainda por muito tempo e a Turquia. Na Alemanha, na Itália, os judeus vivem nas regiões mais atrasadas como — agiotas para endividados, mascates e compradores de coisas velhas. E' a época do ghetto criado em Francfort em 1462 e da viela, a única onde se lhes acha hoje em dia.

(Da Revue Internationale — n.º 14 — março-abril, 1947).

Assina!

"VANGUARDA SOCIALISTA"

## A adesão de Borghi...

(Continuação da 1.ª página)  
precisou que o general Dutra mandasse abafar o inquerito sobre as negociações do Inquérito. Por ocasião das eleições de 19 de janeiro, abandonado pelo P. T. B. para conseguir uma legenda de dois milhões de cruzeros a dirigentes do P. T. N. para poder concorrer ao pleito. Por sentença do TES, a legenda do PTN voltou para aqueles que não tinham aceitado a escandalosa negociação de venda do nome do P. T. N.

Agora, as proximidades das eleições municipais de São Paulo, Borghi adere ao P. R. D., somente com o objetivo de ter uma legenda para disputar o pleito, empalmar algumas prefeituras e poder continuar a fazer cambalachos políticos, que satisfaçam a seus interesses pessoais e que contribuam para a manutenção de sua situação financeira.

Homem sem princípios e programa, Borghi visa apenas a conservação de seus interesses particulares. Já se sabe, por exemplo, que apoiará Cirilo Junior à vice-presidência de São Paulo, se os possedistas derem-lhe a pasta do trabalho. Esse cambalacho foi feito e será cumprido, sem que o P. R. D. seja ouvido e cheirado. Para Borghi, o "partido" é

A VOZ DOS OPERÁRIOS

## Ainda o SAPS da Estiva

Os trabalhadores que se utilizam dos serviços do restaurante do SAPS da Estiva continuam a reclamar pelo fato de não ser servido ali jantar.

A incompreensível disposição dos dirigentes do Serviço de Alimentação da Previdência Social em manter o atual horário daquele restaurante é um capricho, sem nenhuma justificativa, que prejudica cerca de seis mil trabalhadores de todas as profissões, contribuintes das instituições da Previdência Social.

O SAPS falha mais uma vez nos seus objetivos. A instituição não visa atender às necessidades dos trabalhadores, mas apenas manter uma rotina burocrática estabelecida e que não consulta aos interesses dos contribuintes.

Revela-se o SAPS ainda uma entidade de propósitos demagógicos, o que pensávamos ter sido extinto com esses dozes meses de legalidade constitucional. Todas as palavras dos dirigentes do SAPS e do próprio Governo em torno da melhoria do padrão de nutrição do trabalhador, revelam pura mistificação, quando se observa que o SAPS é incapaz de uma medida tão simples quanto a de determinar o serviço de jantar no seu restaurante da Estiva.

Evidentemente, só uma razão plausível se apresenta para justificar essa estranha obstinação dos dirigentes do SAPS. Ha nes-

## E' PRECISO IMPEDIR A DESPEDIDA DOS DACTILÓGRAFOS DA "REUTERS" DE SÃO PAULO

O deputado Café Filho apresentou um projeto aumentando os salários dos jornalistas, projeto esse que vem merecendo aprovação na Camara dos Deputados.

Os proprietários das empresas jornalísticas, no entanto, não ficaram satisfeitos, tendo já iniciado em São Paulo represalias contra os jornalistas profissionais.

Agências telegráficas e jornais de São Paulo, como a "Reuters" de acordo com informações recebidas, vão dar "aviso prévio" aos auxiliares datilografos e a jornalistas, já tendo resolvido despedi-los, afim de evitar os onus do projeto Café Filho.

Grande numero dos profissionais ameaçados possui mais de cinco anos de emprego nas empresas.

A represalia patronal não pode passar em brancas nuvens. É preciso que o sindicato dos Jornalistas Profissionais aja imediatamente em defesa dos jornalistas auxiliares ameaçados. É necessário que sejam defendido, acima de tudo, os direitos dos companheiros ameaçados.

Todos os jornalistas devem se unir não só em defesa dos companheiros que já receberam "aviso prévio" como também para exigir o aumento de salários. Não existe nenhum argumento para as empresas tentarem fugir ao Filho, que não tardará a se retornar lei.

se serviço, em sua alta administração, cargos bem remunerados e talvez, para não prejudicar os apadrinhados dos poderosos que percebem bons ordenados, não queira a direção do SAPS organizar o quadro para o serviço de jantar no restaurante da Estiva. Sacrifiquem-se os trabalhadores, para que sejam poupados os afilhados, parece ser a divisa da direção do SAPS.

Os trabalhadores interessados no jantar do restaurante da Estiva devem fazer pressão junto aos seus sindicatos, para que estes exijam do SAPS as necessárias medidas para que sejam atendidos os proletários. Cada trabalhador interessado deve fazer, isoladamente e em conjunto, com seus companheiros, uma tenaz campanha nesse sentido. Dentro de pouco tempo tempo a direção do SAPS não terá outro remédio senão o de atendê-los.

Mais estranho ainda, nesse desorganizado SAPS da Estiva, é que ele não serve almoço aos domingos, condenando um grande numero de trabalhadores a ter de realizar suas refeições em freguesias e tascas, a preços extorsivos.

Parece que os dirigentes do SAPS têm um prazer todo especial em obrigar o trabalhador contribuinte da Previdência Social e, portanto, do próprio SAPS, a ter maiores despesas, talvez para castigá-lo da ingenuidade de ter acreditado num dia na demagogia sapsiana.

A tudo isso, os trabalhadores devem responder com a sua ação, isolada e conjunta, para obter a vitória de suas reivindicações nesse sentido: *jantar todos os dias, e almoço aos domingos no SAPS da Estiva!*

## Trabalho escravo na U. R. S. S.

A existência miserável de cerca de dez milhões de trabalhadores escravizados na União Soviética foi descrita em livro recentemente publicado, de autoria de David J. Dallin.

Em "Forced Labour in the Soviet Union" (O Trabalho Forçado na União Soviética), uma das testemunhas de vista, prof. Ernest Tallgreen, um estoniano que passou dois anos em campos de trabalho forçado, na Rússia, diz que as relações entre os prisioneiros constituem um amargo comentário sobre o gênero humano.

"Não há solidariedade nem camaradagem entre eles. Um prisioneiro pode antes contar com a simpatia das autoridades administrativas do que com a de seus companheiros "de infortúnio" — diz o livro, acrescentando que "a falta de simpatia é sintoma do estado mental que prevalece em toda a Rússia atualmente".

Os trabalhadores-escravos dividem-se em três categorias: criminosos profissionais; constituem minoria — funcionários públicos culpados de abusos e prisioneiros políticos. Estes últimos são camponeses suspeitos de tendências individualistas e assim indesejáveis no seio das comunidades agrárias. Há também em seus números pessoas que se desviaram das linhas partidárias quando no exterior, bem como ex-habitantes de fronteiras, condenados por credos religiosos, funcionários condenados por ofensas políticas e pessoas condenadas por crimes em tempo de guerra.

Todos os jornalistas devem se unir não só em defesa dos companheiros que já receberam "aviso prévio" como também para exigir o aumento de salários. Não existe nenhum argumento para as empresas tentarem fugir ao Filho, que não tardará a se retornar lei.

## Vanguarda SOCIALISTA

Orgão marxista de interpretação e doutrina.

ANO III — 3 de Outubro, 1947

— N.º 110 —

Diretor: MARIO PEDROSA.

Secretário: HYLCAIR LEITE.

Redação e Administração: RUA MEXICO, 98 - 7.º, s. 703

Rio de Janeiro

Assinatura anual .... Cr\$ 30,00

Numero avulso ..... Cr\$ 0,50

Nos Estados ..... Cr\$ 0,60

Numero atrasado .... Cr\$ 1,00

Os cheques ou vales postais devem ser emitidos em nome de Hylcair Leite.

SUCURSAL EM SAO PAULO R. do Carmo, 72 sob, tel. 3-9242

Direção: João da Costa Pimenta

## SOCIALISMO E HUMANISMO

Dando prosseguimento às palestras que vem realizando aos sábados sobre o tema acima, falará amanhã, em nossa redação, às 16 horas, o nosso companheiro Mario Pedrosa.

Convidam-se os interessados.

## Exemplo do passado...

(Continuação da 1.ª pág.)

que ali estavam. Pela palavra do nosso inesquecível companheiro Larroca, e com a cooperação do modesto companheiro que escreve estas linhas, fizemos sentir ao Dr. Teixeira a nossa repulsa contra aquele que nos tinha encarcerado e que fechara a nossa sede, mas que não eliminara a consciência e os direitos dos trabalhadores em calçados. Estas palavras foram abafadas pelas palmas unânimes dos trabalhadores que ali se achavam, e o Dr. Teixeira, pegando da pasta e do chapéu, disse: diante disto, eu nada mais tenho que fazer aqui dentro.

Se as coisas assim se passavam, é porque além da compreensão dos trabalhadores, tínhamos um código civil que nos amparava e nossa sede foi reaberta.

Hoje, na era posterior a 1930, com o famoso decreto n.º 870 de Lindolfo Color, que oficializou e atrelou ao Estado os sindicatos, estes direitos foram suprimidos. Os trabalhadores não se poderão reunir e deliberar, nem escolher elementos dignos de sua confiança para dirigi-los, porque os sindicatos estão sob a tutela do Estado e basta uma simples portaria para os colocar sob intervenção. Os trabalhadores não se podem manifestar como no passado, porque os sindicatos estão à mercê de uma "nova ordem" jurídica que os excéltos aliados, derramaram muito sangue para derrubar na Europa, mas que permanece pela falta de tempo dos nossos legisladores para regular em lei ordinária aquilo que no texto da nossa Constituição já é reconhecido em princípio: a autonomia sindical.

Caberá, porém, como sempre coube, historicamente, aos trabalhadores tomar a iniciativa de defender seus direitos seguindo, entre tantos outros exemplos, os de nossos companheiros de São Paulo, que não se deixaram intimidar na sua consciência e no seu espírito de luta. Uma vez que os sindicatos estão atrelados ao carro do Governo e que não re-

presentam, de modo algum, os interesses dos trabalhadores, deixando pois de ser a organização ideal a defesa de nossos interesses, façamos a organização por consciência, por solidariedade, pela confraternização que deve existir entre os trabalhadores, — de oficina para oficina, de fábrica para fábrica, de usina para usina, de escritório para escritório, — até que uma nova ordem jurídica, dentro de uma democracia social, venha consolidar os nossos direitos.

JOSÉ FELICIO

## Os sindicatos...

(Continuação da 1.ª página)

crita ao empregador, no sentido de que deseja fazer mudanças no acordo. E precisa propor um encontro com o patrão, a fim de negociar novo acordo.

b) Caso se chegue a um acordo dentro de 20 dias depois de ter sido feita a notificação, o sindicato deve notificar também ao novo Serviço Federal de mediação e conciliação (Federal Mediation and Conciliation Service) e ao mesmo tempo deve prevenir a Junta de Mediação Estadual — fe existe tal organismo no Estado em questão.

c) A greve não deve ser declarada depois de decorridos 60 dias a partir do envio da notificação por escrito, ao empregador.

Ao lado das penalidades a que é sujeito o sindicato por práticas trabalhistas fraudulentas (a serem discutidas aqui, em seguida) se se declara uma greve no fim de um contrato sem cumprir com as condições citadas acima, os grevistas perdem automaticamente a sua categoria de empregados. Isso significa que uma vez terminada a greve, o empregador não é forçado a readmiti-los e eles não serão qualificados para votar na eleição da NLRB.

(Continua).

(Condensação tirada do "New Leader" de 9 de agosto de 1947).

# S.A.P.S.: um "caso perdido"!

CR\$ 4,50 POR UM SANDWICH DE PÃO SECO COM CARNE DA PIOR QUALIDADE, É QUANTO COBRA O S. A. P. S. DO M. DA EDUCAÇÃO. — COMIDA RUIM A CR\$ 10,00. — FALA-NOS UMA COMISSÃO DE FUNCIONÁRIOS DAQUELE MINISTÉRIO

Esteve em nossa redação em fins da semana passada, uma comissão composta de quatro funcionários do Ministério da Educação. Vieram eles solicitar que publicássemos um protesto contra os abusos que vêm sendo praticados pelo restaurant do SAPS que funciona naquele Ministério.

De ha muito que o restaurante vem dia a dia abusando da paciência dos funcionários, quer quanto à qualidade dos generos empregados, que é cada vez pior, quer quando aos preços cobrados, que são cada vez mais altos — disse-nos um dos componentes da comissão, falando por ela. Uma refeição que custava cr\$ 7,00, e a principio era boa, custa atualmente Cr\$ 10,00, e é infinitamente inferior. E o aumento foi feito para melhorar! Isto sem falar na falta de higiene: bandejas seboas, pratos engordurados, talheres sujos, etc. Como se tudo não bastasse — continuou o nosso interlocutor — o lunch — "media" com café e leite e um sandwich de pão seco com uma fatia de carne — vendido ao preço de Cr\$4,50, é de tal qualidade que obriga os funcionários do Ministério a lancharem fora, por ficar mais barato e por ser insuportável o tal sandwich fornecido pelo SAPS.

A finalidade desses restaurantes populares — servir bem e barato aos trabalhadores — de ha muito foi reduzida a zero pela direção dos serviços desses restaurantes e, pelo menos o do Ministério da Educação, transformou-se num rendoso negocio. A falta de escrúpulos e a ganancia reinam ali.

O SAPS foi criado para enfrentar, senão resolver, um problema da maior importancia social, qual seja o da alimentação pública, e não para explorar o povo. Embora criado com fins positivamente demagogicos pelo então "Pal dos Pobres", não se justifica que atualmente, em plena vigencia da democracia, continue a servir para aqueles fins. O governo atual precisa tomar medidas energicas contra os ex-

ploradores do povo, que, acobertados sob a capa daquela instituição, vêm agindo da maneira mais nefasta contra os trabalhadores. Por conhecermos VANGUARDA SOCIALISTA como o jornal intransigentemente defensor dos proletarios, e termos a certeza de que não se negaria a publicar o nosso apelo, foi que resolvemos procurar o seu jornal — disse-nos finalmente o funcionário do Ministério da Educação, depois de nos exibir o comprovante de suas acusações; um dos tais sandwiches servidos

no lunch composto de pão seco com uma fatia de carne cheia de nervos.

Aqui fica o relato feito pelos funcionários do Ministério da Educação contra o serviço de restaurant do SAPS, essa instituição getuliana que, nos dias que correm, nada justifica que explore o povo. O aproveitamento das coisas aproveitáveis que nos foram lagadas pela ditadura, é trabalho que cabe aos atuais dirigentes, sob pena de completa desmoralização do governo do general Dutra.

## LIVROS QUE MARCARAM ETAPAS NO DESENVOLVIMENTO DO SOCIALISMO ANTES DO MANIFESTO DE 1847

- 1516 — UTOPIA, de *Tomás Moro*  
1623 — A CIDADE DO SOL, de *Tomás Campanella*  
1656 — OCEANIA, de *James Harrington*: um Estado ideal baseado na equitativa distribuição da terra.  
1735 — O TESTAMENTO, de *Jean Meslier*, pároco francês, obra que permaneceu inédita até que Voltaire dela publicou um extrato em 1726. É uma severa crítica às instituições políticas, sociais e eclesásticas da França; defende a propriedade coletiva, a abolição das religiões, o matrimônio livre (leia-se amor livre, no seu verdadeiro significado), etc., e concita as nações a unirem-se contra os tiranos.  
1755 — CÓDIGO DAS LEIS DA NATUREZA, de *Morelly*: propõe a abolição da propriedade privada; trabalho obrigatório para todos desde 20 a 40 anos; trabalho agrícola obrigatório para todos desde 20 a 25 anos; educação comum etc.  
1796 — PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO, de *Mably*: ataque à propriedade privada, onde vê o autor as origens de todos os males.  
1805 — AÇÃO DA CIVILIZAÇÃO SOBRE AS MASSAS, de *Carlos Holly*: propugna lutar contra os antagonismos do regime capitalista, contra a riqueza e a expansão da miséria. Demonstra a necessidade da abolição da desigual distribuição de bens materiais.  
1808 — TEORIA DOS QUATRO MOVIMENTOS, de *Charles Fourier*, seguindo-se TRATADO DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DOMÉSTICA (em 1822) e O NOVO MUNDO INDUSTRIAL, publicado em 1829.  
1812 — NOVA CONCEPÇÃO DA SOCIEDADE, de *Robert Owen*, seguida de OBSERVAÇÕES SOBRE A INFLUENCIA DO SISTEMA MANUFATUREIRO, em 1815 e em 1817: rompa abertamente contra as religiões, e em 1821 da à publicidade seu sistema social inspirado em idéias coletivistas.  
1812 — CIENCIA DA LÓGICA, de *Jorge Frederico Hegel*, que antecede a AS LINHAS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA DO DIREITO, obra aparecida em 1821, em que é exposto o principio da evolução dialética de todos os fenômenos.  
1817 — PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA E FISCAL, de *David Ricardo*.

Como acontece em quase todos os países da Europa oriental, na România o movimento socialista está dividido em dois grupos — um, favorável aos comunistas, participa no governo de Peter Groza, o outro, o Partido Social Democrático Independente, tem por presidente Constantin Titel Petresco. O partido socialista colaboracionista participa publicamente da responsabilidade por todos os atos de terrorismo que o governo pró-soviético está cometendo, inclusive contra os seus ex-camaradas, os corajosos membros do partido de Petresco.

Quando a Conferência Socialista Internacional estava para reunir-se em Zurich, os Socialistas Independentes enviaram um apelo ao conclave, documento realmente trágico e comovente em que explicam porque não puderam participar da conferência e apontam os seus carcereiros entre os delegados:

"O partido Social-Democrático Independente", escrevem eles, "vale-se dessa oportunidade para dirigir à Conferência Socialista de Zurich um apelo para que condene as opressões, prisões e indignidades de que este partido está sendo vítima por parte do Governo de que fazem parte alguns dos próprios delegados atualmente em Zurich.

"Centenas de nossos melhores elementos, velhos socialistas que há mais de meio século vêm lutando em prol do Social-Democracia, foram presos sem qualquer resquício de processo judicial; sua liberdade, seus bens, seus lares estão em perigo.

"O Partido Social-Democrático Independente da România lamenta não poder tomar parte nessa Conferência, sendo considerado como o inimigo número 1 pelo regime ditatorial que domina o país, em estreita colaboração com o grupo comunitarista de Social-Democratas, cujos membros são os únicos autorizados pelo Partido Comunista a participar como delegados em Zurich.

"O Partido Social-Democrático Independente da România lamenta que seja esta fração governamental oportunista, que nada mais é do que um apêndice do Partido Comunista, a que tem o direito de representar as massas trabalhadoras da România que se mantiveram fiéis à ideologia socialista e às táticas democráticas da antiga Internacional Socialista.

"Em nome dos Direitos do Ho-

## A voz dos socialistas rumenos independentes

mem, em nome dos princípios da tolerância e da liberdade de pensamento, o Partido Social-Democrático Independente da România dirige um supremo apelo à consciência dos Partidos Socialistas do mundo, concitando-os a protestarem contra as perseguições atroztes que se praticam na România."

Este apelo não foi sequer submetido à consideração dos delegados na Conferência de Zurich. Os líderes de Moscou ocuparam suas cadeiras; os delegados a serviço dos comunistas falaram e votaram em nome dos socialistas da România — e, seguindo as instruções de Moscou, sabotaram a reconstrução da Internacional Socialista, tarefa essa em que foram habilmente auxiliados por seus correligionários da Pólonia, da Hungria e de alguns outros países.

### Bidault aprova a reunião do parlamento

O parlamento republicano espanhol no exílio realizará sua primeira reunião em Paris a 25 do corrente.

Georges Bidault, deu plena aprovação para a reunião do novo parlamento espanhol em solo francês.

Cerca de 150 deputados espanhóis no exílio comparecerão à reunião.

"Não se trata de substituir o capitalismo privado pelo capitalismo de Estado; mas o capitalismo privado e o capitalismo de Estado pela cooperação dos trabalhadores, senhores dos meios de produção e troca. E tal transformação, que suprime a distinção entre capitalistas e trabalhadores — não é nada menos que uma revolução".

(Vandervelde)

"O estatismo é a organização do trabalho social pelo Estado. O socialismo é a organização do trabalho social pelos trabalhadores, agrupados em associações de direito público".

(Vandervelde)

das, 25.000 trabalhadores se encontram de braços cruzados. A policia efetuou várias prisões entre os líderes do movimento.

ARGENTINA — Continuum as violência de Peron, na Argentina. No dia 23, foi fechado "El Norte" e o seu diretor, Vicente Solano Lima, membro do Partido Democrata, foi metido na prisão. Alega a policia que o fechamento daquele jornal resultou do fato de estarem as suas oficinas imprimindo grande quantidade de "publicações injuriosas contra membros do governo nacional".

"La Verdad" foi também fechada por haver permitido a inserção de um artigo assinado por Jacobo Finkelstein, sobre a intervenção do governo na provincia de Corrientes. O articulista e o diretor de "La Verdad" encontram-se presos, desde o dia 18 do corrente.

Contra "La Prensa" foi iniciado um boicot por parte de certas organizações do governo e de alguns sindicatos, dominados pelo Ministério do Trabalho, como o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentos, que vem instando junto a todos os seus associados no sentido de deixarem de comprar o jornal ou de nele anunciar.

Encontram-se em greve quase 10.000 doqueiros, do porto de Buenos Aires, desde o dia 27 de corrente. Um despacho da "Associated Press" adianta que os líderes dos sindicatos disseram que os estivadores permanecerão parados por tempo não determinado, em sinal de protesto contra a "demora de dois anos" na promulgação do estatuto sobre salários e horas de trabalho.

Os desmandos da política de Peron já chegaram à Nova York e Washington, onde acabam de aparecer, nos grandes jornais dessas cidades, enormes anúncios, sob o título "Ao povo americano", mandados publicar pelo encarregado de negócios argentino nos E.E. U.U. e nos quais se lê que o governo argentino anda muito descontente com alguns jornais fânques por estarem faltando com o respeito à fabulosa Evita.

Há trabalhadores argentinos em ação. No dia 23, uma forte explosão abalou o centro da capital, quando uma bomba lançou nos ares o carro de um "líder" trabalhista, do Sindicato de Construtores.

FRANÇA — Líderes sindicais declararam que os mineiros de carvão da França receberam um pedido para tomarem uma atitude, se o aumento de salários e a melhoria de rações alimentares não entrarem em efeito dentro desses poucos dias.

INGLATERRA — De Londres, um telegrama da "United Press" informa que num comício político ali realizado, foi detido Jeffery Hamm, líder do movimento anti-semita organizado pela Liga dos Ex-Combatentes e lugar-tenente do chefe fascista britânico, Mosley. Durante o comício foram ouvidos gritos como, "Abaixo o fascismo", "Serviçais da Alemanha" etc. Alguns membros do partido trabalhista disseram que pediram ao governo que proiba as atividades de elementos fascistas no país.

10.000 operários de 14 minas de carvão da Escócia abandonaram o trabalho, numa greve não-oficial por salários mais altos e a Associação Britânica de Imprensa afirmou que outras minas na área poderão ver-se logo envolvidas no movimento paralista.

J. C.

## DO FRONT OPERARIO

Trabalhista da Italia, protesta contra a supressão de Petkov, chefe da oposição camponesa e a execução da iníqua sentença".

Informam de Milão que os operários da indústria textil estão decididos a se apoderarem das fábricas, se os proprietários resolverem fechá-las, em conseqüências da greve dos técnicos; iniciada na semana passada.

Num discurso pronunciado perante mais de 50.000 pessoas, em Milão, o arcebispo dessa cidade, cardeal Schuster, declarou que um acordo entre a Igreja Católica Romana e a "santa Rússia não será difícil". Acrescentou o cardeal que "a Igreja aprecia todas as parcelas de verdade nos sistemas socialistas e comunistas". Para sobreviver, a Igreja é capaz de aliar-se até ao Diabo.

INDONÉSIA — Os indonésios continuam lutando contra o imperialismo holandês. A Holanda não está disposta a largar a presa. O governo acaba de comunicar ao Parlamento que brevemente exercerá autoridade "de direito" e "de fato" nas regiões ocupadas em Java.

EGITO — Dando "mórras" à França, Grã-Bretanha, China e Brasil, mais de 1.000 operários das oficinas do Exército egípcio, organizaram uma passeata pelas ruas do Cairo, até o Conselho da Presidência, por ocasião do regresso do primeiro Ministro, que no Conselho de Segurança da ONU, nada conseguiu em favor das pretensões egípcias, sobre a retirada das tropas britânicas do vale do Nilo e cessação do governo inglês no Sudão.

ESTADOS UNIDOS — Kurt Schumacher, líder do Partido Social Democrata alemão, chegou aos Estados Unidos afim de participar do congresso da Federação Americana do Trabalho, em San Francisco da California, para o qual foi convidado.

UNIÃO SUL-AFRICANA — Nesse domínio do Império Britânico, tem-se incrementado, ultimamente um movimento contra as populações asiáticas, donde saem os trabalhadores das minas de ouro e de diamantes do país. Uma associação de chineses pediu, recentemente, ao governo da China para apresentar às Nações Unidas a legislação que está para ser aplicada na União Sul-Africana, no sentido de segregar os povos amarelos.

INDIA — Os operários na indústria algodoeira em Bombaim entraram em greve, reivindicando aumento de salários e melhores condições de trabalho. Quasi todas as fábricas estão fecha-

ALEMANHA — A notícia da próxima publicação da lista definitiva das usinas alemãs das zonas anglo-americanas que devem ser desmanteladas para reparações, comportando cerca de 900 empresas industriais, provocou enérgica repulsa da parte das organizações sindicais germânicas, que estão se preparando para uma greve, quando as potências de ocupação começarem a executar essa política.

O governo militar norte-americano declarou a respeito: "Se os sindicatos se recusarem a obedecer as ordens, suspenderemos os embarques alimentares".

Nova redução nas rações alimentares para as zonas de ocupação britânica e norte-americana será efetuada, dentro em breve. As rações serão reduzidas de 100 calorias.

A Corte de Crimes de Guerra de Hamburgo aprovou a sentença de morte, por enforcamento, contra Will Tessmann, ex-governador da prisão de Fuhlsbüttel, acusado de máus tratos a súditos de países aliados, sob sua custódia.

ESPAÑA — Num despacho de Madri, a "Reuters" informa que a corte marcial de Alcalá de Henares acaba de proferir sentenças contra 13 operários, acusados de atividades políticas. As sentenças variam de 3 a 20 anos de prisão.

RUSSIA — Em telegrama de Moscou, a "Associated Press" adianta que duas autoridades soviéticas, um economista e um funcionário duma unidade militar, foram condenados a 4 anos de trabalho forçado, pelo fato de terem perdido documentos de importância para o Estado.

AUSTRIA — A despeito dos repetidos e vigorosos protestos das autoridades aliadas, os soviéticos impuzeram a censura em todos os despachos da imprensa, procedentes daquela capital.

BÉLGICA — As greves estão rebentando na Bélgica, uma atrás da outra. O primeiro ministro, Henry Spaak, acaba de anunciar que chegará a ponto morto as negociações entre patrões e operários, para evitar a declaração de uma greve na zona metalúrgica de Liège, onde se encontra concentrada a maior parte da indústria de aço belga.

A greve poderia abranger 40.000 operários dessa zona. Os operários exigem uma bonificação anual de 1.000 francos, argumentando que as empresas estão obtendo lucros enormes.

ITALIA — Centenas de camponeses sem terra ocuparam, na semana passada, propriedades agrícolas pertencentes ao governo e a particulares. A ocupação envolve áreas de 100 a 3.000 hectares, nas zonas meridional e ocidental de Roma. Não houve oposição por parte dos carabinieri.

Protestando contra a execução de Nikola Petkov, o líder da ala dissidente dos socialistas italianos, José Saragat, enviou ao primeiro ministro da Bulgaria, George Dimitrov, o seguinte telegrama: "A situação do grupo parlamentar do Partido Social

A publicação que vimos fazendo de artigos, notas e comentários sobre os restaurantes do SAPS existentes na cidade, tem encontrado eco nos meios trabalhadores. Ainda agora, noutro local da presente edição, abrimos espaço para o protesto de uma comissão de funcionários do Ministério da Educação, que nos procurou para acusar a administração do serviço de restaurante que funciona naquele ministério.

Dado o caráter generalizado da ineficiência dos serviços do SAPS onde quer que existam, é oportuno rememorarmos aqui a vida dessa instituição.

#### A CRIAÇÃO DO S. A. P. S.

Fundado em 1941, com finalidades aparentemente de caráter social, mas verdadeiramente com fins políticos, para servir à demagogia do então ditador, o SAPS foi criado, sem dúvida, como organização de âmbito nacional. Isso não impediu, todavia, que só existam restaurantes do SAPS em cinco Estados do país, o Distrito Federal inclusive, sendo que da data de sua criação até o presente momento, apenas mais dois restaurantes populares foram inaugurados: um na Praça da Bandeira, nesta Capital, e outro no Estado do Ceará,

# OS RESTAURANTES DO S. A. P. S. tornam-se inúteis para o proletariado

## AUMENTOS LEVADOS A EFEITO EM RESTAURANTES POPULARES. — ATENDE APENAS A 1% DO TOTAL DE TRABALHADORES DO PAÍS. — A AÇÃO DOS OPERÁRIOS DA PRAÇA DA BANDEIRA IMPEDIU O AUMENTO PRETENDIDO

estando todos os demais Estados, isto é, Maranhão, Piauí, Baía, São Paulo, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Estado do Rio (este está prometido), Goiás, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Alagoas e Sergipe, num total de dezesseis, à espera dos decaídos restaurantes populares.

#### UMA BOA NEGOCIATA, OS RESTAURANTES DO S. A. P. S.

Os restaurantes populares para operários instalados nesta Capital e no interior do país, alguns em fabricas, são explorados pela firma Klabin Irmãos e Cia. que também explora os da Estiva, União Nacional dos Estudantes, Imprensa Nacional, Ministério do Trabalho e Ministério da Educação. O modo por que o são já é

mais que conhecido de todos, e falamos mais alto as queixas reiteradas dos prejudicados, inclusive empregados, que sofrem perseguições quando caem na antipatia das direções desses restaurantes, como é o caso de Olga Silva, auxiliar de copa no SAPS da União Nacional dos Estudantes, que foi posta na rua sumariamente pelo major Peregrino, e que veio recentemente a público, pelas colunas de um matutino acusar a administração daquele restaurante pelos desmandos, proteção e cinismo lá reinantes. Impera ali o regime da proteção aos parentes: o sub-chefe é irmão do chefe; o chefe da seção técnica é irmão do sub-chefe, e por aí fora. Organizou a oligarquia desse restaurante uma discoteca (!), apenas porque ha por lá um protegido que é maestro.

#### MENOS DE 1% DE TRABALHADORES SÃO BENEFICIADOS PELOS S. A. P. S. EM TODO O PAÍS

Mas deixemos casos isolados, e voltemos a analisar o SAPS em geral. Nascido ha cerca de seis anos, proporciona a instituição possibilidades de servir-se de suas refeições somente a 15.000 trabalhadores em todo o Brasil, para um total aproximado de 16.000.000 existentes, menos, portanto, de um por cento. (Baseamos-nos em dados estatísticos.) Tal acontece, é claro, afim de que possam se "defender" nos restaurantes os apadrinhados, porque de outra forma, aplicando-se a renda in totum dos restaurantes em melhorias dos existentes e inaugurações de outros novos, o número de beneficiados seria infinitamente maior. Bastava, para tanto, que a organização não visasse lucro, como exige a sua finalidade principal. Mas o regime no SAPS é aquele da "cavação", a que o povo com muita propriedade apelidou de "marmita". O SAPS é uma grande e inesgotável "marmita" para os empistolados e protegidos.

#### AUMENTOS DE PREÇO NAS REFEIÇÕES. — FRUSTRADO O DA PRAÇA DA BANDEIRA

O que muita gente não sabe, e que é preciso dar a máxima di-

vilgação para que se tenha ideia da ganancia de lucros da firma concessionaria dos serviços do S. A. P. S., é que varios aumentos foram feitos, e outros tentados, em diversos desses restaurantes da cidade, isto é, nos SAPS populares para operários, onde o preço tabelado é de Cr\$ 1,40. Assim é que o SAPS da Praça da Bandeira tentou o aumento dos preços das refeições daquela quantia para a de Cr\$ 4,00, só não logrando êxito no seu intento em virtude de um movimento de protesto dos trabalhadores que se utilizam daquele restaurante, movimento que, assumindo características de verdadeiro levante, assustou a direção do restaurante que, com medo do escândalo, desistiu da majoração dos preços que, como se verifica, era de quase 200%. Este fato, apesar de ter sido noticiado num vespertino, passou quase despercebido, razão por que o mencionamos aqui.

No SAPS da Imprensa Nacional, porém, cujo preço da refeição era também de Cr\$ 1,40 não tendo havido reação popular, foi pela direção conseguido o aumento pretendido, aumento que corresponde a 150%, visto que as refeições passaram de Cr\$ 1,40 a Cr\$ 3,50.

#### A AMPLIAÇÃO DO SAPS DA UNE, QUE NÃO VEM

A União Nacional dos Estudantes mantém, à Praia do Flamengo, 132, o restaurante com capacidade para servir milhares de refeições diariamente. Mas como ainda assim o número de refeições é insuficiente para atender às necessidades dos estudantes foi pleiteado, ha tempos pelo Departamento de Alimentação da U. M. E., a organização do serviço de jantar no SAPS do Ministério da Educação, afim de que, desse modo, cerca de 100.000 estu-

dantes lá pudessem fazer as suas refeições. Até hoje, porém, nada ficou resolvido a respeito, e o que de concreto existe é o constante aumento de preços acompanhado sistematicamente de grande inferioridade da comida.

#### O SAPS NÃO EXISTE PARA DAR LUCRO

O SAPS, como dissemos — apesar de ser criação da ditadura de Vargas —, não existe para dar lucro, para negociatas de cavaleiros inescrupulosos que dele se vão aproveitando para enriquecer à custa da exploração como negócio de uma instituição, que se destina a dar boa alimentação ao trabalhador nacional. O povo brasileiro, em geral, é sub-nutrido, e o proletariado, em particular, desnutrido por falta de amparo indispensável que lhe nega o Estado. A organização SAPS — repetimos — apesar de legado do época ditatorial, está entre as coisas aproveitáveis, como o DASP, etc... Torna-se necessário, porém, que sejam enxotados de lá os apadrinhados, os empistolados, e uma devassa em regra nos varios SAPS da cidade é coisa indispensável e urgente, em vista dos descabros que nêles vêm sendo apesar de legado da época ditadora em prejuizo do povo trabalhador, afim de que o SAPS passe a ser o que realmente deve: uma organização com finalidade única e exclusivamente de caráter social.

#### A situação econômica da Grécia

O Departamento de Estado dos Estados Unidos, anunciou que, em vista da situação ingente da Grécia, 10 milhões de dólares tinham sido postos à disposição do Banco da Grécia, para financiar importações necessárias em vista da emergência de condições vigentes naquele país. Tal cifra foi solicitada pelo chefe da missão Norte-americana à Grécia, Dwight Grisnald, sendo essa verba uma adição aos 5 milhões de dólares postos à disposição do governo de Atenas, em agosto próximo.

#### Assinai "VANGUARDA SOCIALISTA"

# Vanguarda SOCIALISTA

ANO III Sexta-feira, 3 de Outubro de 1947 N. 110

## Uma concepção materialista da questão judaica

Theo M. Berbard

Ao contrario do que pensa o editor, não se aprenderá nada com a leitura de "Destinos do Povo Judeu", de Michel Chergenson, antes "procura compreender o futuro do povo judeu" (sic). O leitor, se os houver, nada mais encontrará ali do que uma elocubração mística de um profeta mais russo que judeu, que em transe, ou em crises, como se quizer, vaticina sobre o destino providencial dos judeus, que segundo diz, é o de se ver despojar de todos os bens, dispersar-se pelo mundo e crucificar-se.

Nada de nação para os judeus, nem mesmo a Palestina: "Sede errantes e divididos! Não possuam bens terrenos, nem se apeguem a algum tesouro; se bem que o homem não possa passar sem utensilios terrestres, que os seus sejam ao menos temporarios; habitue-se a emigrar muitas vezes para que a tua alma não se apegue a terra alguma". Tal é a "Missão de Israel" cujos melhores servidores foram os seus carrascos: Tito, os Cruzados, Filipe II e os bas fondos de Kichinev. Este fatalismo masoquista e racista termina com inatendíveis declarações cristãs de que o reinado de Israel não é neste mundo e promessas de felicidade aos pobres de espírito.

O interessante é que o autor escreveu o livro em 1922, em Berlim, para onde fugira da Revolução de Outubro. Desta forma, esta mística de desprendimento espiritual bem poderia servir para encobrir um santo terror da realidade revolucionária da época.

Depois de uma leitura como esta, é que mais se aprecia o esforço imenso de clareza científica que representa a obra de A. Leon: "Concepção materialista da questão judaica".

Abram Leon, conforme o prefácio, é um jovem polonês de Varsovia, emigrado na Bélgica, vindo do sionismo militante para o marxismo revolucionário. Educado nas mais puras tradições do judaísmo filiou-se, muito jovem ainda, à Schomer Mazair, a Jovem Guarda, movimento da juventude socialista sionista e depois de profundos estudos de Marx e Lenine, deixou aquela organização, começando a escrever o seu livro, pouco antes de ser preso pela Gestapo e dever à sua dupla qualidade de revolucionário e judeu a deportação para Auschwitz e all morrer.

Em um assunto que — nota o

autor, como se pensasse em Gherghenson — continua a ser "o assunto predileto dos "procuradores de Deus" de toda espécie... um dos unicos dominios históricos onde os prejudicados idealistas estão predeterminados a se impor e a se manterem em uma medida tão vasta, Leon quiz escrever a primeira Historia marxista dos judeus, depois do Diáspora, do judaísmo disperso e tradicional.

"Milagre judeu", "depósito sagrado da fé", "ligação com a ideia nacional"? A estes sonhos, Leon responde citando Marx: "Não se procure o segredo do judeu na sua religião, mas procurem o segredo da religião no judeu verdadeiro". Em outros termos, somente o estudo do papel economico dos judeus pôde contribuir para esclarecer as causas do milagre judeu", estudo que "não apresenta somente um interesse acadêmico", mas que é feito para permitir a "compreensão da questão judia na época atual... Para se poder analisar o desenvolvimento da questão no seu desenvolvimento atual, é indispensável conhecer-se as raízes históricas".

A história do judaísmo, a análise dos problemas colocados pela sua existencia na hora atual, tais são os dois pontos que o leitor distinguirá. Não se pode contentar aqui com um resumo. A importância verdadeiramente histórica da obra impõe, no interesse mesmo da discussão que deverá suscitar, sua análise detalhada.

A tese que domina todo o histórico e por conseguinte todo o livro que lhe dá o seu caráter e a sua força, é a seguinte: "OS JUDEUS CONSTITUEM NA HISTORIA, ANTES DE TUDO, UM GRUPO SOCIAL TENDO FUNÇÃO ECONOMICA DETERMINADA. SÃO UMA CLASSE, OU MELHOR AINDA, UM POVO — CLASSE" (grifos do autor).

Eis aí a conclusão tirada por Leon do estudo da história do judaísmo, que explica o seu pretensão "milagre", sua conservação, e que propõe, contra as interpretações idealistas ou religiosas.

E não se diga que esta função econômica comum, cimentando a unidade judia, não tivesse sido variada. Ela acompanhou a evolução da técnica e da economia geral, desaparecendo para ser recolocada segundo as necessidades da época e do lugar. Mas é sua existência, este papel econômico comum, que manteve nos diver-

sos períodos da história a unidade do grupo social considerando-os como tal.

E mais, não somente a existência como a sorte deste grupo será função do seu papel econômico, da sua utilidade. Neste caso e quando for indispensável a vida econômica, o Judeu será rico e poderoso. Inútil, é pobre, odiado e desprezado. Tornando um entrave, será objeto por parte da classe dominante de medidas de perseguição e banimento, até que por fim o capitalismo, na medida onde falte qualquer função econômica específica, prepare seu desaparecimento.

"Da antiguidade ao Período Carolíngio, foi o período de prosperidade comercial dos judeus".

Bem antes da queda de Jerusalém, bem antes do exílio babilônico, que os idealistas creiam sempre ser o ponto de partida de dispersão, a maior parte dos judeus, no V.º século A. C., tinham abandonado a Palestina, como o fizeram os habitantes, "de um país montanhoso que não estava mais em condições de assegurar em certo momento aos seus habitantes uma existência tão suportável quanto a de seus vizinhos" (Karl Kautsky, "Neue Zeit"). "Seguindo-se aos Fenícios, aproveitando-se da sua situação geográfica privilegiada, entre o Egito e Assíria a princípio, depois a Grecia e a Persia, os judeus começam pelos séculos em fóra o papel de mercadores entre países produtores.

Este papel era indispensável. Na Babilônia, os "judeus faziam o comércio, compravam e vendiam casas e terrenos, emprestavam dinheiro e administravam os depósitos, e eram muito entendidos nas questões de direito". A conquista de Alexandre lhes viria confirmar mais ainda a situação, notadamente por causa do deslocamento do eixo econômico para o Oriente. Em Alexandria os judeus "Formavam uma comunidade à parte que se administrava por si própria e não estava sujeita à jurisdição dos tribunais gregos".

O "imperialismo romano deveria manter esta situação. Grande consumidora de riquezas provinciais, Roma deixaria aos estrangeiros o vil cuidado do tráfico, e a colônia judia aproveitou-se disto desde a época de Cesar.

Nesta época os judeus se espalharam pela Itália, Galia, e Espanha, recrutando por cima em todas as suas comunidades

um grande número de progéritos. Não se deprende disto que se a quasi totalidade tirava a sua subsistencia do comercio era com a mesma fortuna para todos. Um grande numero era de pequenos burgueses: mascates, carregadores, pequenos artesãos, etc., sofrem as primeiras represálias romanas, depois da decadência do Império; "também, a multidão judia das grandes cidades, viria constituir um foco continuo de desordens e revoluções dirigidas às vezes contra Roma e contra os ricos".

O autor traça aí (pág. 40 e seguintes), um quadro da decadência romana e da revolta que constitui o nascimento do cristianismo, com uma largueza de conhecimentos e uma inteligência pouco comum dos fenômenos históricos. Mais resumida é a menção do caráter do cristianismo, da transformação de promessas aos pobres em promessas aos pobres de espírito. E deveria ter falado na sua comparação ao fenômeno fascista desta evolução da religião revolucionária em religião consoladora.

O catolicismo passa a ser a religião da classe dominante a partir de Constantino: a dos proprietários territoriais. "Ao mesmo tempo que o cristianismo, a economia feudal se espalha por toda a Europa". Em compensação, permaneceram fieis ao judaísmo os judeus ricos, que se dedicavam ao comércio, "tornando-se mais e mais os unicos intermediários entre o Oriente e o Ocidente. Judeu tornava-se cada vez mais sinônimo de comerciante."

Quanto aos judeus que haviam permanecido como agricultores na Palestina e na Africa do Norte, a conquista muçulmana os assimilaria completamente, e não restaria deles senão lendas e lembranças.

"Daí começa então a transformação da nação judia em classe que é a origem da "conservação do judaísmo".

Com a sociedade feudal, o papel dos judeus aumenta ainda de importância. Unicos dedicados, aos negócios, unica ligação entre o oriente e o ocidente, exportavam uma parte dos produtos dos domínios feudais e importavam mercadorias do oriente. Neste "sistema de produção" em que o capital não representa papel algum, o capital comercial serve de "intermediário entre as comunidades que produzem antes de tudo valores de

Continua na pág. 2

# "A liberdade, a liberdade, eis todo o meu sistema: liberdade ao infinito, liberdade absoluta, liberdade por toda parte e sempre" - (PROUDHON)